



III CONGRESSO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

AFERIÇÃO DE VALORES DA PAISAGEM CULTURAL E O CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

LT 03 - Construções

Maria de Lourdes Martins Alves de Sousa
Mestranda do PPG-ACPS; UFMG; lu.sousa@yahoo.com.br.

Flávio de Lemos Carsalade
PPG-ACPS; UFMG; flavio.carsalade@gmail.com.

Rogério Palhares Zschaber de Araújo
NPGAU; UFMG; rogeriopalharsaraujo@gmail.com.

RESUMO

Este artigo resulta de um estudo maior, sendo apresentados aqui os resultados da análise dos dados preliminares levantados na etapa empírica da pesquisa. Pergunta-se se os elementos e os atributos que carregam o valor universal excepcional do Conjunto Moderno da Pampulha, legitimados e declarados pela UNESCO para a atribuição do título de patrimônio mundial ao bem, são reconhecidos e valorizados pelos diversos grupos de interesse da comunidade presentes na área na qual ele se insere. O instrumento utilizado para a pesquisa de campo foi um questionário *online* disponibilizado para o público em geral com livre acesso. As respostas obtidas receberam tratamento para análise qualitativa, sendo organizadas em categorias para possibilitar a análise temática do conteúdo e sistematizar a interpretação dos resultados. Na etapa final desta pesquisa pretende-se verificar ainda se os valores reconhecidos pela comunidade estão em sintonia com as diretrizes de proteção do Conjunto Moderno da Pampulha.

Palavras-Chave: Patrimônio Mundial, Paisagem Cultural, Conjunto Moderno da Pampulha.

ABSTRACT

This article is part of a larger study and the content presented here results from the analysis of preliminary data collected in the empirical phase of this research. It investigates whether the elements and attributes that convey the outstanding universal value of the Pampulha Modern Ensemble, which were legitimized and declared by UNESCO for the attribution of the title of world heritage to the property, are recognized and valued by the various interest groups of the community present in the area which it inserts. The instrument used for the field research was an online questionnaire made available to the general public with free access. Answers to the questionnaire were treated by qualitative analysis, being organized into categories to enable thematic analysis of the content and systematize the interpretation of the results. In the final stage of this research, it is intended to verify whether the values recognized by the community are in line with the protection guidelines of the Pampulha Modern Ensemble.

Keywords: *World Heritage, Cultural Landscape, Pampulha Modern Ensemble.*

1. Introdução

A pesquisa se inicia com a análise de documentos de fonte secundária, como o Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha elaborado com participação dos diversos órgãos que detêm a tutela do bem nas três instâncias governamentais (federal, estadual e municipal). Foram analisados também documentos secundários que esclarecem as bases para a categorização de bens patrimoniais como paisagem cultural na lista de patrimônio mundial da humanidade, bem como diversas recomendações da UNESCO¹, com destaque para a Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica² elaborada em 2011. A análise dessa documentação fundamenta e respalda a trajetória da pesquisa no que tange a compreensão da dinâmica de titulação de patrimônio mundial por parte do Comitê do Patrimônio Mundial³ e, também, para a elucidação dos desafios enfrentados pelos órgãos responsáveis pela gestão e monitoramento de áreas urbanas reconhecidas como patrimônio mundial. Munido desse conhecimento, foi elaborado o instrumento para a pesquisa de campo que, diante das imposições da Pandemia de Covid-19, resultou num questionário *online* para a investigação da valorização e do conhecimento do Conjunto Moderno da Pampulha – patrimônio mundial por parte dos diversos grupos da comunidade com interesses na área.

¹ UNESCO: *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas).

² *Recommendation on the Historic Urban Landscape.*

³ O Comitê do Patrimônio Mundial é um órgão da UNESCO responsável pela avaliação e inclusão de bens patrimoniais na lista oficial de patrimônio mundial.

2. Conjunto Moderno da Pampulha

O Conjunto Moderno da Pampulha é um complexo urbano situado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Ele é composto por quatro edifícios articulados em torno de um lago artificial, projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e construídos quase que simultaneamente entre os anos de 1942 e 1943. Além dos quatro edifícios, seus jardins projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx, a porção do lago que os articula e a extensão da orla nesse trecho, compõem o conjunto (CARSALADE; SOUSA, 2020).

A área urbana na qual o conjunto se insere apresenta grande complexidade por suas características urbanas e ambientais. Integra o vetor norte de expansão metropolitana de Belo Horizonte, cuja dinâmica imobiliária foi intensificada pela construção da Cidade Administrativa do Governo Estadual⁴ em 2010 e melhorias viárias para acesso ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves, ampliado em 2014, e outros empreendimentos públicos e privados que impulsionaram o desenvolvimento urbano na última década naquela direção. Assim, a área em questão demanda uma gestão complexa, pois além de conter monumentos de interesse cultural e histórico, é importante núcleo de moradia, lazer e serviços da capital e apresenta questões de degradação ambiental da lagoa oriundas do adensamento urbano na bacia da Pampulha que tem parte importante de sua superfície localizada no município vizinho de Contagem.

3. Conjunto Moderno da Pampulha inserido na categoria de paisagem cultural

O Conjunto Moderno da Pampulha foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial como paisagem cultural e teve sua candidatura fundamentada em três dos dez critérios especificados pelo Comitê do Patrimônio Mundial para o reconhecimento do Valor Universal Excepcional (VUE)⁵ de um bem patrimonial: (i), (ii) e (iv) (IPHAN, 2017). O critério (i) é expresso pela manifestação de uma nova linguagem da arquitetura moderna integrada às artes plásticas e à paisagem natural. O critério (ii) é percebido pela

⁴ A Cidade Administrativa Presidente Tancredo de Almeida Neves, situada na região norte do município de Belo Horizonte, é a sede oficial do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais, inaugurada em março de 2010 (Fonte: <http://www.planejamento.mg.gov.br/pagina/seplag/cidade-administrativa/historia>).

⁵ Outstanding universal value means cultural and/or natural significance which is so exceptional as to transcend national boundaries and to be of common importance for present and future generations of all humanity. As such, the permanent protection of this heritage is of the highest importance to the international community as a whole. The Committee defines the criteria for the inscription of properties on the World Heritage List (UNESCO, 2005, parágrafo 49).

sintetização entre a prática local e as tendências internacionais, assim como o favorecimento de ligações dinâmicas entre arquitetura, paisagismo e artes plásticas. Já o critério (iv) é evidenciado pelo caráter inovador dos conceitos arquitetônicos e paisagísticos com a incorporação de edifícios de caráter público com funções de lazer e esporte que se integram à paisagem e promovem alterações no contexto socioeconômico local, influenciando outras sociedades internacionalmente (UNESCO, 2016).

Sendo inscrito na categoria de paisagem cultural, o Conjunto Moderno da Pampulha demanda uma gestão ampliada e integrada, não apenas dos monumentos, mas também do contexto maior no qual se insere, envolvendo o controle e o monitoramento das características do ambiente construído (controle altimétrico, densidade construtiva, entre outros parâmetros urbanísticos), assim como os atributos da paisagem associados à proteção e à conservação do ambiente e das práticas socioeconômicas desta área.

A implementação de políticas de proteção do patrimônio para áreas urbanas de interesse cultural implica compreender que a paisagem cultural urbana é dinâmica e que se transforma ao longo do tempo. Resulta, portanto, da interação de diversos grupos de interesse com diferentes motivações, sendo necessário respeitar e acolher a dimensão cultural de cada um desses grupos para sua efetividade (CARSALADE, 2015). Araújo (2017) aponta que a abordagem multidisciplinar, a articulação entre os vários setores administrativos e a implementação da participação da comunidade são estratégias de gestão de paisagens culturais que podem minimizar conflitos de interesse e estabelecer metas acordadas de proteção, conservação e preservação.

A UNESCO reconhecendo a complexidade da gestão de áreas históricas inseridas em contextos urbanos contemporâneos atualiza as suas diretrizes e recomenda a utilização da abordagem da Paisagem Urbana Histórica, abordagem HUL⁶, para auxiliar a gestão e o monitoramento de mudanças nessas áreas. A abordagem propõe ferramentas para integração das estratégias de conservação do patrimônio e planejamento urbano, visando a melhoria da qualidade do ambiente humano através da manutenção de seus valores culturais e socioeconômicos e considerando os diversos interessados no desenvolvimento urbano, atores locais, regionais, nacionais e internacionais (UNESCO, 2011).

⁶ HUL é a abreviatura da terminologia em língua inglesa, *Historic Urban Landscape*.

Em sintonia com as diretrizes de monitoramento de paisagens culturais e procurando auxiliar os gestores do Conjunto Moderno da Pampulha no cumprimento dos compromissos com a UNESCO, a presente pesquisa propõe investigar o reconhecimento dos valores e atributos da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha junto aos diferentes grupos de interesse presentes na área. Para tal investigação, foi utilizado um questionário como instrumento de sondagem de tais valores junto à comunidade.

4. Elaboração do instrumento de pesquisa

Durante a fase exploratória da pesquisa, versões preliminares do questionário foram submetidas a etapas de pré-teste contemplando diferentes perfis de entrevistados. A análise das respostas obtidas nos pré-testes orientou a formatação da versão final tanto em termos de estrutura, quanto o número e conteúdo das perguntas. Devido à situação de pandemia da Covid-19, sua versão final foi disponibilizada em plataforma *online* com acesso franqueado ao público em geral nos meses de março e abril de 2021. O questionário foi direcionado ao público em geral, com o objetivo de atingir diversos grupos de pessoas com diferentes perfis socioeconômicos (faixas etárias, níveis de escolaridade e de renda), especialistas e não especialistas da área do patrimônio, moradores da área e de várias regiões de Belo Horizonte, além de outras localidades da Região Metropolitana e, eventualmente, turistas de outras partes do Brasil e do exterior.

As perguntas procuraram investigar o reconhecimento por parte dos entrevistados dos elementos e atributos que transmitem o valor universal excepcional do Conjunto Moderno da Pampulha. Estes elementos são traduzidos pela relação entre os componentes do conjunto e deste com a paisagem, pela linguagem arquitetônica comum aos edifícios e jardins, seus usos ligados à cultura e ao lazer, à integração da arquitetura com o paisagismo, à proposição inovadora de sua arquitetura, do paisagismo, do uso do concreto armado, além da integração de diversas linguagens artísticas para composição de uma “obra de arte total”. Já os atributos são revelados pelos quatro monumentos, seus jardins, o espelho d’água, a orla e o entorno da lagoa, os mirantes, a paisagem vergel e horizontalizada (Figura 01).

Figura 01: Mosaico de fotos utilizado no questionário *online*.



Fonte: Adaptado de fotos de domínio público capturadas na internet, 2021.

O questionário foi estruturado em oito seções de acordo com os objetivos de cada grupo de perguntas, sendo que o avanço de uma seção para outra depende da obrigatoriedade da resposta anterior, totalizando 33 perguntas na sua versão final. A primeira parte do questionário, constituída pelas seções 1, 2 e 3, contempla perguntas que se referem à apuração de dados demográficos objetivando traçar o perfil do entrevistado. A seção 4 é constituída pela pergunta “*Você conhece ou já ouviu falar da Pampulha?*”, permitindo apenas os respondentes que conhecem ou já ouviram falar da Pampulha dar continuidade ao questionário. A seção 5 procura apurar a relação do entrevistado com a Pampulha como espaço urbano e paisagem. As seções 6 e 7 trazem questões que investigam o conhecimento do entrevistado sobre o Conjunto Moderno da Pampulha. Finalmente, a seção 8 investiga o conhecimento do entrevistado sobre o título de patrimônio mundial.

A análise das respostas vem sendo desenvolvida nas modalidades quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa abrange principalmente a primeira parte do questionário constituída de perguntas para caracterização e frequência do perfil dos entrevistados. Nas demais partes, predominam questões que investigam a percepção do respondente quanto aos valores do Conjunto Moderno da Pampulha. Para análise da percepção do reconhecimento desses valores por parte da comunidade, recorre-se a análise qualitativa das respostas através da técnica da *análise categorial*. Este método consiste em criar categorias para análise temática das respostas. Estas categorias podem,

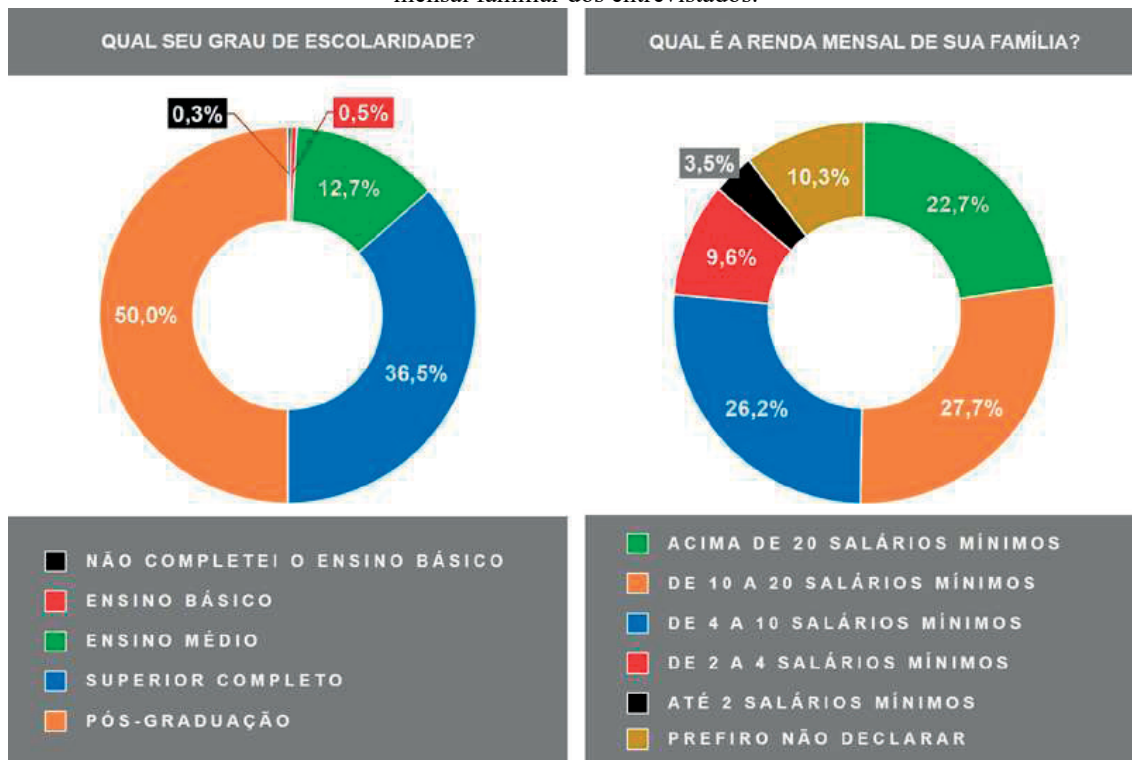
ainda, gerar subcategorias. Desse modo, organiza-se o universo das respostas em gavetas para racionalizar a interpretação (BARDIN, 2014).

5. Resultados preliminares

Superada a etapa de pré-teste, a versão final do questionário foi disponibilizada *online* por trinta dias na plataforma *Google Forms* para acesso do público em geral. Inicialmente o *link* de acesso ao questionário foi divulgado entre os contatos da pesquisadora. Essa rede de contatos foi expandida à medida que um contato enviou para outro, espalhando o *link* do questionário para novos possíveis respondentes além da rede original de contatos da pesquisadora. Após a fase de saneamento das respostas, o questionário obteve seiscentas e vinte e quatro respostas. Dois respondentes, na seção 4 do questionário, declararam não conhecer a Pampulha e não prosseguiram para as perguntas seguintes. Conseqüentemente, a análise das respostas se concentrou em seiscentos e vinte e dois questionários.

Dentre os 622 respondentes, 397 são do sexo feminino, 223 masculino e 2 preferiram não declarar. Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, 311 possuem pós-graduação, 227 nível superior completo, 79 ensino médio, 3 ensino básico e 2 não completaram o ensino básico. Em relação à idade dos entrevistados, 138 estão entre 39 e 16 anos, 239 entre 59 e 40 anos, 238 entre 79 e 60 anos. A maioria dos entrevistados tem renda mensal entre 10 e 20 salários mínimos (27,7%), seguido por 26,2% entre 4 e 10 salários mínimos, 22,7% acima de 20 salários mínimos, 9,6% entre 2 e 4 salários mínimos, 3,5% até 2 salários mínimos e 10,3% preferiram não declarar. A maioria dos entrevistados declararam morar em Belo Horizonte (76%), outros 7% na região metropolitana, 8% em outras cidades do estado de Minas Gerais, outros 8% em outros estados brasileiros e 1% no exterior (Figura 02).

Figura 02: Porcentagem das respostas para as perguntas que investigam o grau de escolaridade e renda mensal familiar dos entrevistados.



Fonte: Autora, 2021.

A seção 5 do questionário apresenta quatro questões na modalidade múltipla escolha e oito questões abertas. As questões múltipla escolha investigam as atividades que atraem os entrevistados à Pampulha, o meio de transporte utilizado para ir até lá e com qual periodicidade frequentam a Pampulha. O passeio turístico, ou seja, a visita aos monumentos atrai 24% dos entrevistados, outros 24% se sentem atraídos pelo lazer, visitas aos parques, aos mirantes da lagoa e às praças da Pampulha, 16% são atraídos por atividades esportivas como caminhadas, corrida e ciclismo, 14% pelos eventos esportivos nos estádios do Mineirão e Mineirinho e pela corrida anual da Pampulha, 13% por eventos sociais, como festas e visitas a amigos ou parentes, 4% são atraídos pelos clubes recreativos existentes na região, que concorrem tanto para atividades de lazer como esportivas, 2% por moradia, 1% não tem nenhum interesse na região, 2% por outros motivos relacionados a questões de trabalho, estudo, frequência a bares e restaurantes, passagem como parte de itinerário diário, dentre outros. A maioria das respostas encontram no turismo, na cultura, no lazer e no esporte o principal atrativo da Pampulha, demonstrando que o Conjunto Moderno da Pampulha mantém suas características originais como justificado na declaração de integridade que consta no dossiê:

O espaço se integra à cidade na forma de lugar especial e como possibilidade de lazer, cultura e turismo pela atratividade de sua orla e pelo uso referencial e continuado de seus edifícios (IPHAN, 2017, p. 207).

Os usos subsequentes da orla e dos edifícios, apesar das diferentes camadas históricas com seus determinantes específicos e particulares, seguem mantendo a mesma linha de uso voltado para o entretenimento e lazer que ensejaram a sua concepção (IPHAN, 2017, p. 209).

A pergunta que investiga o meio de transporte utilizado pelo entrevistado para chegar à Pampulha revela que o carro próprio é o meio de transporte mais utilizado pelos entrevistados, 81%, seguido por táxi ou Uber 7%, ônibus 5%, outros 4% declaram ir caminhando e 3% escolheram a opção “outro” (bicicleta, carona, moto, carro alugado ou ônibus de turismo).

A pergunta que investiga o local que o entrevistado escolheria para tirar uma foto na Pampulha evidencia os elementos e os atributos da paisagem valorados pelos entrevistados. A Igreja São Francisco de Assis é a escolha da maioria, 61%. A maior parte das justificativas para a escolha se concentra na sua beleza e o fato de ser considerada símbolo da cidade, seguidos por sua arquitetura, sua excepcionalidade, por ser cartão postal da cidade e da Pampulha, ponto turístico, ícone da arquitetura moderna, sua representação das montanhas, criatividade da sua arquitetura, integração com a paisagem, delicadeza das linhas arquitetônicas e seu jardim. A lagoa é o segundo local mais escolhido pelos entrevistados, 13%. O motivo da escolha é a sua beleza, seu espelho d'água, seu apelo à natureza, sua associação à paisagem e por representar a identidade da Pampulha. Outros 9% dos entrevistados escolheram o Museu de Arte da Pampulha para o local da foto. A escolha é justificada devido à vista do conjunto a partir deste ponto, à paisagem e ao pôr do sol vistos dali, à sua arquitetura, à sua beleza e plasticidade, aos seus jardins e ao seu entorno, à sua representatividade da arquitetura moderna, à beleza de seu interior. A Casa do Baile é o local escolhido por 5% dos entrevistados por suas curvas, simplicidade e beleza, por sua localização propiciando uma interação harmoniosa com o conjunto, por possibilitar a visualização do pôr do sol, por permitir a articulação visual com o Museu, a Igrejinha e a lagoa, pela excepcionalidade de sua estrutura e por ser icônica para o modernismo. Todo o Conjunto Moderno da Pampulha é a opção da foto para 4% dos entrevistados que consideram a beleza de seus monumentos, de seus jardins, da lagoa e da sua orla. Alguns dos respondentes manifestam o desejo de obter uma foto panorâmica de todo o Conjunto. Outros entrevistados, 1%, elegem o Iate Tênis Clube para o local da foto devido à sua beleza, à visão da lagoa e à sua integração com outros

monumentos. O Mineirão é eleito por 2% dos entrevistados. A orla é lembrada por outros 1%. A Barragem foi citada por 1% dos respondentes porque o local propicia uma vista ampla da lagoa e panorâmica de todo o conjunto. Outros 3% elegem para o local da foto a Casa JK, o mirante Biguá, o Mineirinho, os parques ou os clubes.

Duas perguntas desta seção, “*O que você mais gosta na Pampulha?*” e “*O que você menos gosta na Pampulha?*”, objetivam explicitar o elemento com o qual o entrevistado mais se identifica com a Pampulha e o elemento que mais o incomoda na Pampulha, respectivamente. No âmbito dos aspectos positivos (o que mais gosta), as respostas dos entrevistados foram distribuídas em três grandes categorias: conjunto arquitetônico, paisagem e parque urbano. A categoria conjunto arquitetônico incorpora as subcategorias monumentos, patrimônio e arquitetura correspondendo a 23% das respostas. A categoria paisagem incorpora elementos e atributos como a lagoa, a orla, a natureza, a beleza, entre outros, englobando 51% das respostas. Já categoria parque urbano reúne atributos que propiciam o desfrute do local como a qualidade ambiental, a sensação de bem-estar, as áreas livres, os equipamentos esportivos e as possibilidades de lazer e prática de esporte, contabilizando 26% das respostas. Tais respostas apontam para o reconhecimento da área como paisagem cultural. Para os aspectos negativos (o que menos gosta), a categoria poluição corresponde a 62% das respostas, tráfego 13%, má conservação 5%, carência de infraestrutura 5%, nada 4%, não sei 3%, outros 7%. Dentro da categoria poluição 42% das respostas referem-se à subcategoria poluição da lagoa e 35% à subcategoria mau cheiro⁷. Os aspectos negativos levantados afetam diretamente a paisagem da área protegida e se apresentam como desafios para os gestores deste patrimônio.

Três outras perguntas desta seção do questionário trazem mosaicos com fotos dos diversos elementos que compõem a paisagem da Pampulha. Em cada uma das perguntas, o entrevistado deve eleger o elemento presente nas fotos que mais a representa. O objetivo destas perguntas é aferir se o que é valorizado pelos respondentes coincide com os atributos e os valores definidos para proteção do Conjunto pelos órgãos do patrimônio. Os monumentos (Igreja, Museu, Iate Clube e Casa do Baile), a lagoa, a paisagem vergel e horizontalizada, os jardins, a orla da lagoa, as alternativas de lazer e prática de esportes, são aspectos enaltecidos pelos respondentes. São, ao mesmo tempo, atributos da paisagem

⁷ As porcentagens levantadas nesta resposta correspondem a dados preliminares da análise do questionário.

que já integram as diretrizes de proteção dos órgãos do patrimônio, sintonizando com as recomendações da UNESCO.

Por outro lado, um número significativo de respostas aponta divergências no que tange valores reconhecidos pela população e pela UNESCO na paisagem da Pampulha. É o caso, por exemplo, do Estádio do Mineirão eleito por 85 entrevistados a partir do mosaico de fotos como um dos elementos que representa a Pampulha, sendo o segundo elemento da paisagem mais votado para este mosaico. No entanto, uma das diretrizes do Comitê do Patrimônio Mundial indica amenizar sua visualização ao fundo da Igreja, justificando que a instalação esportiva impacta a perspectiva do monumento a partir da lagoa (IPHAN, 2017). Em consonância com esta recomendação, o Parecer do ICOMOS para o Conjunto Arquitetônico da Pampulha compreende que a presença destes equipamentos urbanos esportivos é uma ameaça à integridade do Bem:

Em termos de coerência visual, a presença de duas instalações esportivas gigantescas muito próximas à área causa impacto às vistas da Igreja a partir do lago. Seu impacto precisa ser minimizado por meio do trabalho de recuperação na paisagem (IPHAN, 2017, p. 561).

Além dos 85 entrevistados que elegem o Mineirão como o elemento que representa a Pampulha citado acima, outros 32 o escolhem para o local da foto, atestando-o como elemento já integrado à paisagem do conjunto. Com base nesta análise, constata-se que tal recomendação não considera o significado de pertencimento deste edifício à paisagem da Pampulha pela população local, uma vez que a visada da Igreja incorporando o estádio ao fundo já faz parte do imaginário do cidadão belo-horizontino. Constatação que se pode verificar através de algumas respostas para a pergunta do local da foto:

- *Igreja. Porque além de aparecer a igreja, apareceria também a lagoa e o Mineirão.*
- *Conjunto: Igreja, Estádio e Lagoa. Visual lindo.*
- *Da praça em frente à igreja da Pampulha e outra com o Mineirão de fundo.*
- *Da igreja com o Mineirão ao fundo.*
- *Orla da Lagoa pegando a igreja e o Mineirão de fundo. Porque são os principais monumentos da Pampulha.*

Zancheti e Loretto (2015) explicam que o conceito de integridade adotado no campo do conhecimento patrimonial não é capaz de lidar com a complexidade da paisagem urbana histórica:

O conceito atual de integridade, adotado pelo campo do conhecimento patrimonial, não é capaz de lidar com a complexidade do HUL. Há uma tendência de definir conservação como a regulamentação ou controle da mudança. Essa suposição é problemática, pois enfatiza as mudanças de significados, valores e atributos, ao invés da ideia de continuidade. Controlar as mudanças significa fixar os atributos que expressam os significados das áreas do patrimônio, e essa é uma tarefa fadada ao fracasso em cidades complexas, ou mesmo em sítios urbanos não tão complexos (ZANCHETI; LORETTO, 2015, p. 82, tradução nossa)⁸.

Diante deste entendimento, Zancheti e Loretto (2015) propõem o conceito de integridade dinâmica para lidar com as mudanças que afetam o patrimônio em áreas urbanas complexas, visando a manutenção do significado cultural, aliada à abordagem HUL. Considerando-se que o significado cultural é uma construção social aberta e inacabada, o conceito de integridade dinâmica proposto é constituído de uma qualidade dos bens patrimoniais que acolhe determinadas mudanças enquanto mantém a continuidade dos significados culturais no tempo. Assim, “a conservação tem que ser focada principalmente na continuidade de atributos significativos e suas relações, apesar da mudança de contexto e condições dos atributos” (ZANCHETI; LORETTO, 2015, p. 90, tradução nossa)⁹. Então considerar a existência dos equipamentos esportivos, Mineirão e Mineirinho, na paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha como legítima é acolher mudanças que ocorreram em outros tempos, igualmente significativos, de construção desta paisagem e reconhecer novos valores sociais que nela se integram (Figura 03).

⁸ The current concept of integrity, adopted by heritage field of knowledge, is not capable to deal with the complexity of the HUL. There is a tendency to define conservation as the regulation or control of change. This assumption is problematic since it emphasizes the changes of meanings, values and attributes, instead of the idea of continuity. Controlling change means fixing the attributes that express the meanings of heritage areas, and this is a task fated to be unsuccessful in complex cities or, even in not so complex urban sites.

⁹ (...) conservation has to be focused mainly on continuity of significant attributes and theirs relations, in spite of the changing context and states of the attributes.

Figura 03: Igreja de São Francisco de Assis e o Mineirão ao fundo.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Ainda nesta seção, investiga-se sugestões dos entrevistados para alterações na orla da lagoa da Pampulha ou nos bairros ao seu redor. Para a pergunta “*Você mudaria alguma coisa na orla da Lagoa da Pampulha? Por quê?*”, dentre as respostas recebidas, 27% afirmam que não mudaria nada na orla da lagoa a fim de preservar o projeto original e a tradição, necessitando apenas mantê-la bem cuidada. A despoluição da lagoa é abordada por 20% dos respondentes, outros 20% referem-se à melhoria da manutenção, seguido por sugestões de melhoria na infraestrutura de lazer 15%, ações para preservação 6%, questões de trânsito 4%, segurança 3%, outros 7% declaram não ter conhecimento suficiente para opinar e 2% apresentaram respostas inconsistentes.

Já para a pergunta “*E nos bairros ao redor da Lagoa da Pampulha, você mudaria alguma coisa? Por quê?*”, 33% dos entrevistados responderam nada, quando justificada a resposta, porque os bairros contêm as características da região e não deveriam mudar. Outros 30% responderam não ter conhecimento ou dados suficientes para opinar e 2% são respostas inconsistentes. Temas referentes à infraestrutura de saneamento básico, à infraestrutura de apoio ao lazer, à manutenção e melhorias na região e no trânsito

contabilizam 19,5% das respostas. Ações para preservação contemplam 2% das respostas, 2,5% reivindicam a manutenção da paisagem vergel, 11% referem-se a normas urbanísticas. Dentre elas, 53% contemplam manutenção da paisagem horizontalizada, controle do adensamento construtivo e monitoramento da especulação imobiliária, 24% regularização de assentamentos irregulares e outras questões de planejamento, 5% reivindicam verticalização na região e 18% reportam-se à permissão de uso. Dentre as respostas que se referem à permissão de uso na região, 46% reivindicam uso misto, 8% manutenção do uso apenas residencial, 15% proibição do uso das casas para eventos, 15% promoção de novos usos para as casas abandonadas, 8% proibição do uso industrial na região e 8% permissão do uso multifamiliar¹⁰.

As seções seguintes do questionário abordam questões relacionadas diretamente ao Conjunto Moderno da Pampulha e os seus componentes. Três perguntas na modalidade múltipla escolha referem-se a aspectos que abrigam e/ou transmitem o valor universal excepcional do bem. A Declaração de Valor Universal Excepcional apresentada no dossiê de candidatura Conjunto Moderno da Pampulha ressalta a sua relação com a paisagem e a relação estabelecida entre os seus componentes: “Através da força do conjunto propiciada pelas formas de seus edifícios e da relação estabelecida entre eles e destes com a paisagem” (IPHAN, 2017, p.17).

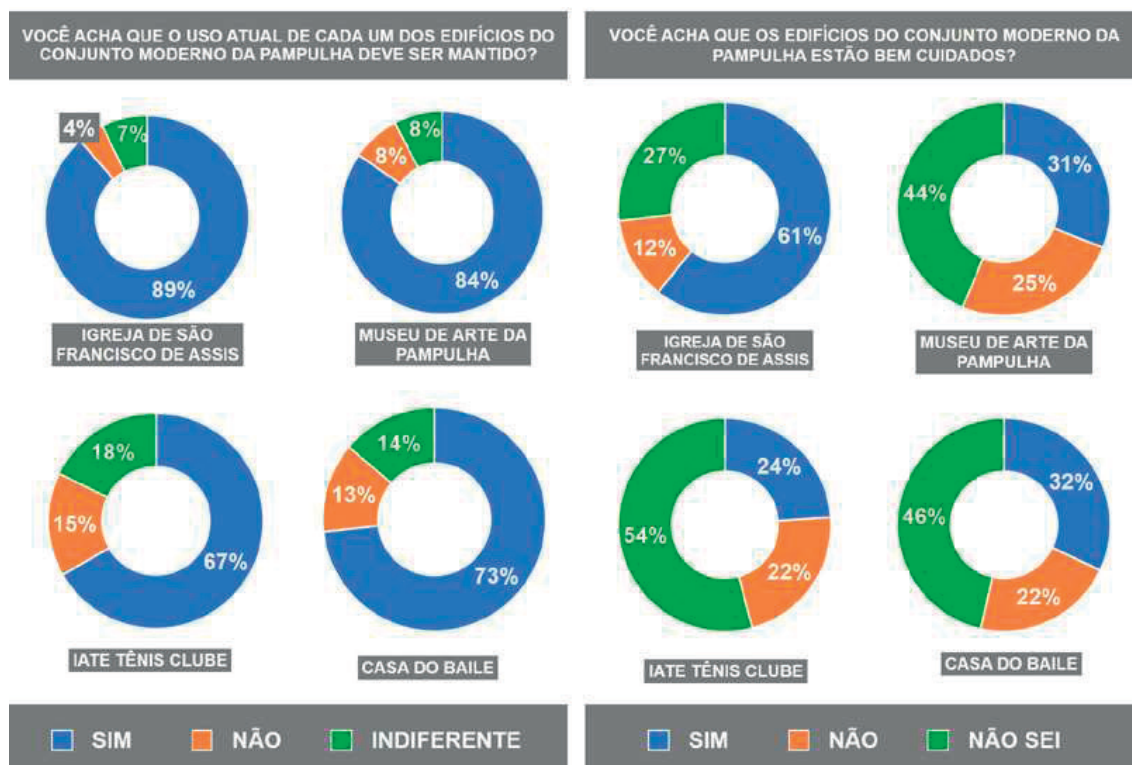
Uma das perguntas busca aferir a importância da facilidade de acesso e circulação entre os edifícios numa perspectiva de fruição completa do Conjunto: Igreja de São Francisco de Assis, Casa do Baile, Museu de Arte da Pampulha e Iate Tênis Clube. A maioria dos entrevistados, 59%, consideram muito importante a facilidade de acesso entre eles, 31,6% consideram importante, 7,7% são indiferentes à questão, 0,9% consideram pouco importante e outros 0,9% nada importante. Outra pergunta busca verificar a importância da articulação visual entre os monumentos. Para este aspecto, 55,7% dos entrevistados acreditam ser muito importante, 36,8% importante, 5,5% são indiferentes, 0,7% acham pouco importante e 1,3% nada importante. A terceira pergunta investiga a importância de visualizar os monumentos a partir dos mirantes situados na orla da lagoa e de outros pontos da orla. A maioria dos entrevistados, 53,3%, acreditam ser muito importante, 36,6% importante, 7,2% consideram indiferente, 2,2% pouco importante e 0,7% nada

¹⁰ As porcentagens levantadas nesta resposta, assim como na resposta anterior, correspondem a dados preliminares da análise do questionário.

importante. Estas respostas apontam para o reconhecimento de elementos da paisagem que transmitem, de forma integrada, o valor universal excepcional pela comunidade.

Buscou-se aferir também sobre o uso atual e as condições de conservação dos quatro edifícios do Conjunto, através de perguntas na modalidade múltipla escolha com as opções sim, não e não sei para cada um dos monumentos. A maioria dos entrevistados concorda com o uso atual dos edifícios do Conjunto. Dentre os quatro monumentos, o edifício da Igreja de São Francisco de Assis é o que aparenta melhor conservação para a maioria dos entrevistados (Figura 04). Aspecto que se justifica, uma vez que o edifício passou por obras de restauração recentemente, concluídas em outubro de 2019. O edifício do Iate Tênis Clube é o que aparenta pior estado de conservação para os entrevistados. Impressão que pode ser transmitida devido às alterações físicas sofridas pela edificação original, como a inserção de muros e grades nos limites do clube e a construção de um anexo de grandes proporções, indicado para demolição, uma vez que segundo os critérios de restauração do Comitê do Patrimônio Mundial indica retorno à configuração original de algumas áreas do clube.

Figura 04: Porcentagem das respostas para as perguntas que investigam a opinião dos entrevistados sobre o uso atual e o estado de conservação dos quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha.



Fonte: Autora, 2021.

A expectativa quanto ao futuro do Conjunto Moderno da Pampulha foi outra questão investigada na pesquisa. A maioria dos entrevistados, 54%, acreditam que o Conjunto Moderno da Pampulha estará preservado no futuro, devido ao seu caráter como patrimônio, seu valor histórico, sua importância, por ser um atrativo turístico e ser reconhecido como patrimônio mundial. Outros entrevistados, 11%, são mais cautelosos em sua opinião e pontuam que o futuro de sua preservação depende de uma boa gestão e da devida manutenção. Outros 18%, mais pessimistas, afirmam que o Conjunto não estará preservado devido principalmente à falta de manutenção e de recursos e, também, devido à poluição da lagoa. Outros 4% acreditam que estará nas mesmas condições atuais e 13% disseram não saber responder.

Quando investigado sobre o título de patrimônio mundial para o Conjunto Moderno da Pampulha, 88% dos entrevistados tinham conhecimento, enquanto apenas 12% declararam não saber sobre o título. Quando questionados sobre o porquê do recebimento do título de patrimônio mundial, a maioria dos entrevistados acredita ser pela arquitetura, 56%, outros 27% atribuem o reconhecimento ao seu valor histórico e cultural, 11% à sua beleza, 1% às suas características de fruição como parque urbano, 2% ao empenho dos gestores para o reconhecimento e 3% não souberam responder.

A última pergunta do questionário oportuniza a revelação de outros valores para o Conjunto Moderno da Pampulha segundo a perspectiva dos entrevistados e não explicitados nas perguntas anteriores. Das 131 respostas recebidas para esta questão, apuram-se valores pontuados anteriormente, traduzidos pelos seguintes argumentos, muitos dos quais diretamente ligados à fruição do Conjunto como paisagem urbana: necessidade e expectativa de preservação deste patrimônio, mais investimento público para sua manutenção, despoluição da lagoa, erradicar capivaras na orla, oferecer transporte público, transporte turístico a partir dos aeroportos e terminais, expectativa de limpeza da lagoa para permitir navegação de lazer e turismo entre os monumentos, melhor oferta de restaurantes e comércio, ações educativas incentivando visitação das escolas, banheiros públicos, diversificar o uso unifamiliar das casas para evitar abandono dos bairros no entorno da lagoa. Mesmo os entrevistados que reivindicam a diversificação do uso para a região, verticalização e comércio, recomendam que tais ações sejam realizadas ancoradas por um planejamento consciente para garantir a preservação do patrimônio. Tais opiniões demonstram o reconhecimento do Conjunto da Pampulha como uma

paisagem urbana diferenciada e a importância da sua preservação para a imagem da cidade e fruição de seus moradores.

6. Conclusão

Elaborado com o objetivo de averiguar o reconhecimento dos valores da Pampulha pelos diversos interessados na área de estudo, o questionário utilizado nesta pesquisa se apresenta como um instrumento eficiente para aferir o valor universal excepcional e os valores da vida cotidiana presentes na dinâmica da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha.

Através das respostas e justificativas apresentadas, principalmente para a pergunta “*O que você mais gosta na Pampulha*”, constata-se a importância e relevância da região no entorno da lagoa no contexto urbano de Belo Horizonte. A apropriação da área como um parque urbano, extrapolando os edifícios e seus jardins, fica evidente através dos elementos ligados à paisagem eleitos na maioria das respostas. Alguns respondentes comparam a Pampulha com outras áreas da cidade densamente construídas e com pouca presença de vegetação, externando a sensação de um “oásis” dentro do cenário urbano que propicia o contato com a natureza e atividades de lazer e de esporte ao ar livre.

As questões do questionário procuraram aferir o reconhecimento dos elementos e dos atributos presentes na paisagem do Conjunto Moderno da Pampulha por parte dos diversos interessados na área. Após a análise das respostas obtidas, verificou-se que a população reconhece nesta paisagem, mais do que os valores arquitetônicos e artísticos do Conjunto Moderno da Pampulha, os elementos que contribuem para a fruição do conjunto como uma paisagem diferenciada, viva e dinâmica, composta pela lagoa, sua orla, os maciços arbóreos, os usos e o ambiente construído que envolve os monumentos e seus jardins e os tornam indissociáveis deste contexto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. P. Z. “The Modern Pampulha Ensemble Case: the management plan as an integrating strategy for heritage protection actions”. **New paradigms and instruments for bio-cultural landscape management**. Torino: UNESCO, 2017, n.2, pp. 28-35.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2014.

CARSALADE, F. L. Instrumentos urbanísticos preservação do patrimônio. In: ARAÚJO, R. P. Z. e FERNANDES, E. Jr. (Org.). **Entre o urbano o social e o ambiental: a práxis em perspectiva**. Belo Horizonte: Gaia Cultural – Cultura e Meio Ambiente, 2015. pp. 199-215.

CARSALADE, F. L.; SOUSA, M. L. M. A. Conjunto Moderno da Pampulha: evolução da sua gestão desde a sua candidatura a patrimônio mundial da humanidade. In: AMOROSO, M. R., GUIMARAENS, C., DIAS, D., COSTA, A.; TAVARES, A. (org.). **Patrimônio Arquitetônico Brasil – Portugal**. Rio de Janeiro: Proarq; Aveiro: Universidade de Aveiro, 2020. pp. 129-138. Disponível em https://www.academia.edu/44054882/Patrim%C3%B4nio_Arquitet%C3%B4nico_Brasil_Portugal. Acesso em 19 jul. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na lista do patrimônio mundial da UNESCO**. Brasília: IPHAN, 2017.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Operational guidelines for the implementation of the World Heritage Convention**. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em <http://whc.unesco.org/archive/opguide05-en.pdf>. Acesso em 19 jul. 2021.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Recommendation on the historic urban landscape**. Paris: UNESCO, 2011. Disponível em <https://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-638-98.pdf>. Acesso em 02 ago. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Nominations to the World Heritage List**. Paris: UNESCO, 2016. pp. 38-41. Disponível em <https://whc.unesco.org/archive/2016/whc16-40com-8B-en.pdf>. Acesso em 19 jul. 2021.

ZANCHETI, S. M.; LORETTO, R. P. “Dynamic integrity: a concept to historic urban landscape”. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 82-94, maio 2015. Disponível em <https://www.emerald.ez27.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JCHMSD-03-2014-0009/full/html>. Acesso em 26 out. 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à CAPES pela bolsa concedida no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da UFMG possibilitando o desenvolvimento da pesquisa.